

Alternativas táticas para ser vantajoso na subfase de finalização do jogo.

“Pra quem não sabe para onde vai. Qualquer caminho serve”

Lewis Carroll

Ao acompanhar jogos de diversos campeonatos nacionais e internacionais podemos evidenciar (de maneira empírica) a ausência de comportamentos táticos bem definidos na subfase de finalização do jogo. O que pode ser considerado como um dos fatores para a dificuldade encontrada pelas equipes para chegar aos gols e alcançar as vitórias sem tanto sacrifício.

O jogo evoluiu e hoje temos visto nas equipes ideias claras de como se deve sair jogando e qual caminho busca-se percorrer para chegar ao ataque. No entanto, é na subfase de finalização que constatamos a ausência de condutas coletivas e movimentos preferenciais que possam guiar os atletas a encontrar as melhores vantagens no último quarto do campo.

Nessa subfase do jogo somente a livre intuição dos jogadores tem sido preconizada. Não que essa seja uma alternativa errada. Pelo contrário, a intuição do jogador deve estar em tudo! Porém ela deve fazer interação com os princípios táticos da equipe como um todo e estes devem ser revelados em todas as subfases do jogo.

Figura 1 - As subfases do jogo de futebol



Nesse contexto, apresento abaixo comportamentos táticos que podem ser desenvolvidos no último quarto do campo. Partindo da ideia do Jogo Posicional onde interpreta-se o jogo a partir de 4 tipos de vantagem: vantagem posicional, vantagem numérica, vantagem qualitativa e vantagem cinética. (<https://universidadedofutebol.com.br/a-interpretacao-do-jogo-a-partir-dos-tipos-de-superioridades/>)

É importante ressaltar que existe uma diferença entre chegar ao ataque e ficar no ataque. Para ter vantagem na subfase de finalização é preciso primeiro se estabelecer de maneira posicional nessa região do campo (temporização ofensiva) caso não haja uma vantagem clara para ir ao gol.

Após a equipe se localizar no campo de ataque busca-se explorar três corredores verticais (corredor lateral-esquerdo, corredor central e corredor lateral-direito).

Figura 2 – Subfase de Finalização (Vermelho: 1-3-2-3-2)



Na figura 2 a equipe em disposição da bola se posiciona no 1-3-2-3-2. Tal posicionamento está dependendo da disposição do adversário e com quantos jogadores se distribuem na última linha de marcação.

O uso de uma linha com 4 defensores tem sido mais utilizada pelas equipes brasileiras. A partir dessa disposição podemos promover 4 tipos de condutas.

O **1x1 no corredor lateral**, em que o lateral pode superar o adversário com sua vantagem qualitativa (drible) e depois invadir a área.

Figura 3 – 1x1 corredor lateral (Vantagem Qualitativa)



O **2x2 no corredor lateral**, em que o lateral pode realizar um passe para o atacante receber em vantagem posicional dentro da área.

Figura 3.1 - 2x2 corredor lateral (Vantagem posicional)



O **3x2 no corredor central**, o atacante recebe entrelinhas em vantagem posicional e pode realizar um 3x2 com os pontas. Nessa situação se nenhum marcador se aproximar, o atacante pode conduzir e finalizar ao gol.

Figura 4 - 3x2 corredor central (Vantagem numérica)



Se um dos marcadores da linha defensiva sair para um encaixe de marcação, um passe pode ser realizado para um dos pontas receber em vantagem posicional.

Figura 4.1 – 3x2 corredor central (Vantagem posicional)



Por último o **3x2 no corredor central**, após a condução de um dos laterais para esse setor. Onde se o lateral não for pressionado pode finalizar ou se caso algum marcador sair da linha defensiva o ponta ou atacante podem receber em vantagem posicional.

Figura 5 – 3x2 corredor lateral/central (Vantagem numérica e posicional)



Essas condutas táticas são alternativas ofensivas que a equipe pode desenvolver na subfase de finalização. Apenas uma ideia, para que os jogadores cheguem ao ataque sabendo pra onde podem ir com a bola. Claro que tudo vai depender de inúmeras situações complexas que o jogo apresenta e das características dos jogadores. Porém, tais condutas se vivenciadas nos treinamentos, podem desenvolver uma inteligência coletiva nos jogadores que irá guiá-los nessa subfase do jogo.

Nesse sentido, cabe ao treinador identificar como sua equipe interage melhor na subfase de finalização. Para que não seja refém exclusivamente da intuição dos jogadores, que não tenha nada definido, para que sua equipe não saiba para onde vai com a bola. Pois “quem não sabe pra onde vai, qualquer caminho serve”. E qualquer caminho é muito pouco para quem quer vencer.

Até uma próxima!